



IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Geografia

O novo mapa da ecorregião de São Tomé: Lagoas – origem e formação

Leidiana Alonso Alves, Ricardo Pacheco Terra,
José Maria Ribeiro Miro

RESUMO

Formada por uma planície costeira quaternária, a Ecorregião de São Tomé tem no rio Paraíba do Sul o seu principal canal de drenagem. Por conta de suas características morfoclimáticas, nela desenvolveu-se uma extensa área inundável onde é possível encontrar diferentes paisagens com ecossistemas lacustres de baixa profundidade e grande produtividade primária. Este trabalho contribui para a criação de uma base de dados visando à realização de mapeamentos geomorfológicos de forma a ordenar e classificar suas lagoas. Considerou-se que as lagoas da região são usadas pelo homem não somente como local para a produção de pescado e para o lazer, mas também como fonte de outros recursos, muitos dos quais podem ser transformados em fonte adicional na economia familiar. Campo Paisagem é um método que utiliza a paisagem enquanto recorte espacial para mostrar o mundo de forma ordenada, designada e harmonizada. Os procedimentos utilizados para a elaboração deste trabalho se basearam em informações sobre as lagoas da Ecorregião de São Tomé geradas a partir de revisão bibliográfica de literatura especializada, trabalhos de campo feitos in loco, utilização do sistema de consultas ao Google Earth, cartas topográficas de 1:50 000 onde foi possível analisar um total de 82 lagoas costeiras desde o rio Itapemirim/ES até o rio Macaé/RJ. A Ecorregião de São Tomé apresenta paisagens naturais diversificadas que suportam os ecossistemas de restinga, manguezal, brejo, mata estacional semidecidual e formações pioneiras de influência fluviomarinha. Nelas são encontrados cinco tipos de lagoas que podem ser classificadas como: 1) Formadas através da obstrução da foz de rios no litoral – os sedimentos marinhos são depositados na desembocadura de rios, isolando seus estuários. Ex.: Carapebus, Jurubatiba e Siri. 2) Formadas por depressões nos depósitos fluviomarinhos – são lagoas formadas por sedimentos oriundos tanto do mar quanto do rio. Ex.: Feia e Cima. 3) Formadas por meandros abandonados – ocorrem devido a processos auto-regulados de rios meandrantés. Ex.: Vigário, Jacu e Maria do Pilar. 4) Formadas entre cordões de restinga – são lagoas constituídas nas depressões entre faixas de areia construídas pelos processos de variação do nível do mar. Ex.: Campelo, Salgada e Ribeira. 5) Formadas por vales nos tabuleiros – são lagoas embutidas no Grupo Barreiras constituídas por cursos d'água barrados pelos transbordamentos periódicos de rios coletores. Ex.: Limpa, Pedras e Taquaruçu.

PALAVRAS CHAVE: Lagoas costeiras, Mapeamento geomorfológico, Ecorregião de São Tomé